

REFLEXÕES SOBRE PEDAGOGIA

MARIA PALMIRA T. COSTA *

INTRODUÇÃO:

A convicção de que a criatura humana é um ser inacabado e que em si mesma se encontra a necessidade e a possibilidade de alcançar o máximo de suas capacidades, é hoje assunto fundamental das disciplinas que se ocupam do estudo do homem.

Este estado de incompletude do homem, apresentado por diversos autores ao longo dos tempos, ora expresso por Sartre ao afirmar que "o homem é um projecto de ser" ora traduzido por Ortega e Gasset ao definir o homem, não como um facto, mas como "um ser que se vai fazendo" sustenta a ideia de que o homem, na expressão de Uexküll é um ser essencialmente aberto ao mundo, a caminho de um estado de perfeição nunca totalmente alcançado.

Esta concepção de homem, típica da corrente humanista e defendida na psicologia entre outros, por Fromm, Rogers, Buhler e Erikson, manifesta-se nas teorias do desenvolvimento extensivo à duração da vida que, ao apresentarem o conceito de "ciclo de vida" afirmam que o desenvolvimento do indivíduo se processa desde o nascimento até à morte, numa progressão sequencial, pela interacção desse indivíduo com o meio e em que ambos - indivíduo e meio - por recíproca influência, se encontram sujeitos a mudanças.

Esta mesma concepção abriga a convicção de que o homem é agente activo da sua própria construção cabendo-lhe a responsabilidade de "converter-se em pessoa" (Rogers, 1961).

Esta perspectiva de desenvolvimento humano evoca um conceito de educação cuja extensão ultrapassa o âmbito escolar para estar presente em todas as idades e em todas as circunstâncias da vida humana.

Tal conceito de educação parte do princípio de que o homem se educa durante toda a vida e prevê que, por um processo de educação permanente, ele seja capaz de constantemente renovar e superar as suas capacidades. Assim sendo, a educação não pode ser produto apenas de um conjunto de acções, nem está ligado apenas ao sistema educativo e às instituições. É encarado como um processo de formação, e engloba tudo o que pode contribuir para que o homem se vá construindo, auxiliando-o a fazer o melhor uso de suas capacidades.

* Docente da E. S. Maria Ulrich

Nesta mesma perspectiva se situa a Pedagogia. Tendo como objectivo de estudo a educação e tentando acompanhar as mutações sociais e axiológicas, vem descobrindo a sua função, cada vez mais ampla e mais profunda na formação do homem. Necessário se torna por isso, a explicitação do conceito de Pedagogia e a definição de critérios que, perante tal complexidade possam auxiliar o educador a desenvolver uma acção educativa pedagógica adequada a cada momento e a cada contexto.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO

O princípio em que se fundamentou a educação permanente de que "todo o indivíduo deve ter a possibilidade de aprender durante toda a sua vida", passou a ser um princípio geral de qualquer acção educativa.

Esta noção da educação, explícita nas tendências educativas do momento actual, pretende direccionar todo o sistema educativo que, ao considerar a educação contínua, não dará por terminado o processo educativo, mas deverá favorecer o desenvolvimento das capacidades do indivíduo para que ele continue a aprender durante toda a vida.

Nesta perspectiva, deve abandonar-se a ideia de que a educação se reduz aos anos de escolarização, ou de que a escola é apenas um local para a aquisição de conhecimentos. A escola passa a ser olhada como um local onde o indivíduo deverá desenvolver condições psicológicas para sentir necessidade de aprender, de conhecer, de se promover socialmente tendo em vista a sua auto-realização. Ao aceitar o educando "como pessoa tendente à auto-realização", a escola passa a considerar a educação como formação e a aceitar que o conceito de educabilidade implica, não só a receptividade do educando, mas também a participação activa deste. Neste sentido, irá desenvolver em cada um o sentimento pessoal de ser autêntico o que implica a realização de todas as capacidades físicas, intelectuais, morais e espirituais. Pressupõe-se, que a escola não só prepara o educando para a sociedade actual, mas preocupa-se em formar homens criativos, autónomos e participativos, livres e responsáveis capazes de viver em sociedades futuras.

Assim sendo, as experiências vividas pelo educando na sua auto-educação durante a estadia na escola tornam-se essenciais para que ele possa aceitar a sua construção como natural, num processo que ele próprio dirigirá após a saída da escola.

CONCEITO DE PEDAGOGIA:

Ao longo dos tempos, independentemente dos métodos usados, a educação tem-se caracterizado pela persistência de tentar formar um tipo de homem que se sinta integrado material e espiritualmente na sociedade a que pertence.

Concebendo a Pedagogia como a ciência da educação ela assume a sua responsabilidade na formação de um tipo ideal de homem em determinada época e sociedade. O seu conceito actual, tal como o conceito actual de educação, está imbuído da ideia de formação contínua e integral do homem. É ela tem na sua acepção mais ampla, a complexa tarefa de contribuir para o máximo desenvolvimento das capacidades do ser humano.

Neste sentido, podemos afirmar que as transformações ocorridas em várias ciências contribuíram para que a Pedagogia se constituísse como disciplina independente e modificasse assim, o seu próprio conceito. Superada a concepção de Pedagogia como

exigia a sua etimologia, ela apresenta-se hoje com um âmbito tão alargado que ultrapassa a educação formal e sistemática, situando-se no campo mais vasto da cultura.

Caracteriza-a um espaço próprio dentro das ciências humanas onde, de uma forma coerente e unitária pode tratar de forma interdisciplinar, os conhecimentos advindos de várias precedências, segundo uma perspectiva própria rumo aos seus ideais. Distingue-se das ciências da educação por que estas, ao não conseguirem autonomia perante as ciências que lhes deram origem, correm o risco de interpretar o processo educativo sob diferentes perspectivas desvirtuando-o na sua essência.

A Pedagogia, ao apresentar como objecto de estudo a educação em sentido geral, assegura um domínio próprio que lhe permite constituir-se como disciplina independente, abrangendo um conjunto de elementos pertencentes à cultura, à sociedade e à natureza, que incluem as manifestações individuais e sociais do fenómeno educativo (actividade, facto, processo, realidade sócio-cultural, etc).

A autonomia da Pedagogia afirma-se assim pelos critérios de ter um objecto específico de estudo e uma forma própria de estudar esse mesmo objecto. Ela pode assim submeter os conhecimentos advindos de várias ciências aos seus propósitos constituindo um corpo teórico e técnico a ser usado pelos educadores na interpretação dos fenómenos educativos.

É certo que a Pedagogia não pode dissolver os seus vínculos com outras ciências cujos progressos se repercutem no sistema pedagógico e educativo. É também verdade, porém, que as outras ciências, ao tornarem-se auxiliares da Pedagogia e proporcionando dados que contribuem para a compreensão e realização do processo educativo, adquirem uma certa matriz pedagógica, o que lhes permite adquirir denominações tais como Psicologia Pedagógica, Sociologia da Educação, etc. Estas disciplinas passa a constituir deste modo um sistema único de princípios que legitima o discurso pedagógico. Assim, qualquer que seja a origem dos conhecimentos requisitados, eles terão um enfoque propriamente Pedagógico ao serem usados como meios intelectuais de tratamento e de possíveis soluções para questões pedagógicas.

Ao afirmar que a Pedagogia é uma ciência cujo objecto de estudo é a educação, concedemos-lhe uma extensão que inclui a formação do homem nos seus aspectos material e espiritual.

O modo de conhecer a educação baseia-se ora em processos de investigação empírica com o fim de conhecer realidades e fenómenos concretos, ora em processos de investigação reflexiva com a preocupação de conhecer ideias e valores - matéria pertencente ao campo espiritual do homem.

Como ciência especulativa a Pedagogia apresenta-se sob duas perspectivas; na primeira, preocupa-se em estudar a essência da realidade educativa, formulando questões de carácter ontológico - "o que são a educação e a formação", "quem é o educador"; de carácter axiológico - "o que é um valor", "quais são os valores educativos"; e de carácter teleológico - "quais os fins da educação e os ideais que lhe estão subjacentes". Preocupa-se, enfim, em estudar o modo como determinado conceito de homem e de vida numa dada época, influencia a educação.

Na segunda perspectiva empenha-se em conhecer realidades educativas concretas, investigando manifestações reais dos processos educativos.

Esta dupla perspectiva quanto aos campos de estudo e aos métodos, cumpre o objectivo que a Pedagogia tem de conhecer embora, para tal, na primeira perspectiva seja utilizada a via reflexiva e racional e, na segunda perspectiva, seja utilizada a via da experimentação e da observação com o uso de sistemas, métodos e procedimentos.

Mas à Pedagogia cabe também o objectivo de guiar, ou seja, de orientar a formação do homem segundo normas e fins determinados levantando questões sobre "o que deve ser a educação". Desta forma, a Pedagogia vai completando a dupla tarefa de per-

ceber como se estão a realizar os fenómenos educativos e de determinar como devem realizar-se.

Por último, o carácter prático da Pedagogia manifesta-se na acção educativa e deverá reflectir necessariamente os dois objectivos anteriores. Constatamos assim que a reflexão pedagógica não provém de uma atitude puramente especulativa, mas também de uma atitude prática desenvolvida a partir do carácter normativo da Pedagogia. A dificuldade em tratar ao mesmo tempo dos aspectos espiritual e material da formação do homem tem-se feito sentir nos educadores. Não se pode exigir à Pedagogia um sistema completo no sentido rigoroso das ciências exactas já que, como ciência do espírito, a Pedagogia não se pode sujeitar a princípios fixos ou relações rígidas; mas entendemos também que, ao tratar da formação do homem qualquer processo pedagógico transcende a acção na sua essência ao preocupar-se em formar homens de espírito livre, capazes de compreender as consequências do seu comportamento individual e de assumir formas de solidariedade.

Para ultrapassar esta dificuldade exige-se uma descrição do fenómeno da educação e da circunstância educativa em que o fenómeno ocorre; este procedimento poderá nos mostrar por um lado, o carácter abstracto da Pedagogia e, por outro, o conhecimento efectivo, vivo, da situação concreta, permitindo-nos assim afirmar que a Pedagogia pode, na circunstância educativa usufruir duplamente da investigação positiva factual e da reflexão filosófica.

Consideramos ainda que, ao aceitar a existência humana em constante desenvolvimento, a Pedagogia não pode ser criada de uma só vez. Terá que, de forma sistemática ir articulando seus problemas e métodos e preocupar-se com uma formação humana, científica e técnica adequada a cada época, a cada sociedade e a cada civilização.

Concluimos a nossa comunicação lembrando que as mensagens trazidas pelos novos conceitos de Educação e Pedagogia orientam o homem no sentido da responsabilidade por si próprio e pela sociedade em que vive. Ao concebemos o homem como um "ser em devir" e a educação em termos de "adaptação", podemos afirmar que um bom educador será aquele que orienta os seus educandos não só para a sociedade actual, mas que se preocupa em criar homens capazes de se integrarem numa sociedade que hoje se perspectiva.

A Pedagogia actual apresenta recursos teóricos e técnicos que auxiliam o educador na sua formação. Necessário se torna, porém, por parte deste, a sua reflexão contínua sobre o carácter especulativo e prático da Pedagogia, sobre a procura do que é o homem e daquilo que ele deve ser em cada contexto sócio-cultural e sobre o enquadramento filosófico de cada sistema pedagógico.

BIBLIOGRAFIA:

- FAURE, E. - *Aprender a Ser*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1972
FULLAT, O. - *Filosofias de la Educacion*, CEAC, Barcelona, C.E.A.C. 1989
HANNOUN, H. - *Os Conflitos da Educação*, Lisboa, Sociocultur, 1975.
LARROYO, Francisco - *História Geral da Pedagogia* 2ª ed., São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1974
LEGRAND, Louis - *Une Méthode Active pour l'Ecole d'Aujourd'hui*, Paris, Delachaux et Niestlé, 1971
LEON, A. - *Introdução à História da Educação*, Publicações, Lisboa, Sociocultur, 1983
LUZURIAGA, L. - *História da Educação e da Pedagogia*, Ed. Nacional, São Paulo, 1975

- MIALARET, G.** - *As Ciências da Educação*, Lisboa, Moraes Ed., 1976
MUCCHIELLI, R. - *Les Méthodes Actives en Pédagogie des Adultes*, Paris, E.S.F.
KIMMEL, D.C. - *Adulthood and Aging*, John Wiley, New York, 1986
NASSIF, R. - *Pedagogia de Nuestro Tiempo*, Buenos Aires, Editora Kapeluz, 1965
ROGERS, C. - *Liberdade de Aprender*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1985
ROGERS, C. - *Tornar-se Pessoa*, Lisboa, Moraes Ed., 1985
SNYDERS, G. - *Para Onde Vão as Pedagogias Não Directivas?*, Lisboa, Moraes Ed., 1979

COMO COLABORAR COM



LER EDUCAÇÃO está aberta a todos os que nela queiram participar, bastando para o efeito enviarem-nos artigos, críticas ou opiniões relacionadas com educação ou sobre temas que de alguma forma ajudem a divulgar a cultura do Baixo Alentejo.

Os originais deverão ser dactilografados em folhas A4, a dois espaços, e sempre que contenham gravuras, esquemas ou outros elementos gráficos, estes deverão ser de boa qualidade, e acompanhados das respectivas legendas e indicações referentes à sua inserção no texto.

A direcção desta revista reserva-se o direito de selecção dos artigos a publicar.

Toda a correspondência deverá ser enviada à direcção da revista **LER EDUCAÇÃO**.

HÁ MEIO SÉCULO

1941 - 1991



NA RUA DO CARMO, 70 1 200 LISBOA

**INICIOU A SUA ACTIVIDADE
COM UM PROPÓSITO BEM DEFINIDO
E QUE MANTÉM:**

**SERVIR O LIVRO
E O LEITOR**